

PROGRAMA DE DISCIPLINA 2024/1

CÓDIGO: IH 1529 CRÉDITOS: 4 créditos	NOME DA DISCIPLINA: TEORIA ANTROPOLÓGICA
DIA: 3ª FEIRA HORÁRIO: 09:00 – 13:00	PROFESSORA RESPONSÁVEL: THEREZA CRISTINA CARDOSO MENEZES

CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Obrigatória Mestrado	<input type="checkbox"/> Obrigatória Doutorado
	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental Mestrado	<input type="checkbox"/> Fundamental Doutorado
	<input type="checkbox"/> Específicas de linha de pesquisa	<input type="checkbox"/> Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Essa disciplina tem por objetivo familiarizar os estudantes com alguns dos principais instrumentos conceituais e metodológicos da antropologia social e cultural, visando a uma reflexão sobre as origens e gênese e implicações das escolhas teórico-conceitual na construção do objeto de pesquisa.

EMENTA: Serão discutidos alguns textos fundamentais da área de Antropologia Social para a formação em Ciências Sociais. Especial atenção será dada para o uso de instrumentos conceituais e metodológicos”, buscando situar e problematizar as chamadas “tradições nacionais” situando as em seu contexto acadêmico e político de produção. O curso terá como foco a formação das tradições, elaboração de problemas de pesquisa, bem como explorar as possibilidades abertas pelos diversos autores para a reflexão teórica e metodológica nas Ciências Sociais.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a algumas das correntes teóricas que contribuíram para a estruturação da disciplina ao longo do século XX, visando mapear e problematizar categorias canônicas a partir das redes nacionais e imperiais que as produziram.
- Mapear a produção crítica e reorientações teóricas da disciplina nas últimas décadas dando especial atenção para as orientações conceituais e metodológicas que tem se destacado na disciplina

METODOLOGIA DAS AULAS: leitura e discussão de textos; seminários e exposições orais.

FORMA DE AVALIAÇÃO: produção de trabalho escrito individual construídos a partir de diálogo com textos do curso; qualidade da participação nas aulas; presença obrigatória em no mínimo 75% das aulas.

BIBLIOGRAFIA

1.Apresentação: evolução, cultura e fronteira

OLIVEIRA, João Pacheco de. A Nação Tutelada: Uma interpretação a partir da fronteira. *Mana* [online]. 2021, v. 27, n. 1 [Acessado 26 Fevereiro 2024], e271201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n1a201>>. Epub 05 Maio 2021. ISSN 1678-4944. <https://doi.org/10.1590/1678-49442021v27n1a201>.

MORGAN, Lewis. [1877]. A sociedade antiga In:CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Textos de Morgan, Tylor e Frazer. Zahar, Rio de Janeiro

BOAS, F.[1920]. Os métodos da etnologia. In:CASTRO, C. 2004. Franz Boas. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

Leitura complementar:

FABIAN, Johannes. (2006), "'World anthropologies': questions", in Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), *World anthropologies: disciplinary transformations in systems of power*, Oxford, Berg Publishers.

PINA CABRAL, João de. (2004), "Uma história de sucesso: a antropologia brasileira vista de longe", in Wilson Trajano Filho e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.), *O campo da antropologia no Brasil*, Rio de Janeiro/Brasília, Contracapa/ABA, pp. 249-265.

SOUZA LIMA, Antonio. (2002), "Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo", in Benoît de L'Estoile, Frederico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), *Antropologia, impérios e Estados nacionais*, Rio de Janeiro, Relume Dumará/Faperj, pp. 159-186.

2.Culturalismos e o caráter nacional

BENEDICT, Ruth. 2013.Introdução e a Ciência do costume. In *Padrões de Cultura*. Rio de Janeiro, Vozes

MEAD, Margaret. (1949).Sexo e Temperamento em três sociedades primitivas. SP, Editora Perspectiva (capítulo sobre os Arapesh)

NEIBURG, Frederico e GOLDMAN, Marcio. 1999. "Antropologia e Política nos Estudos de Caráter Nacional". *Anuário Antropológico* 97: 103-138. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

Leitura Complementar:

Bateson, Gregory. 1942. "Morale and National Character". In: Steps to an Ecology of Mind. Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology: Ballantine Books, New York, 1972.

BENEDICT, Ruth. 1934. Patterns of Culture. Houghton Mifflin, Boston.

FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, Gustavo L. 2003. Antropologia e Poder: contribuições de Eric Wolf. Brasília: Editora UNB (Introdução; Eric Wolf por ele mesmo)

KUPER, Adam. 2002. A visão das ciências sociais: Talcott Parsons e os antropólogos americanos In: Cultura: a visão dos antropólogos. São Paulo: EDUSC

3.Tradição sociológica Francesa

DURKHEIM, E. e MAUSS, M.[1903] Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. In: Mauss, M., Ensaios de sociologia. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. Religião e Sociedade

MAUSS, M. 2003. Ensaio sobre a dádiva [or. fr. 1923-1924]; Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa" [or. fr.1938] In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif,

Leitura Complementar:

MAUSS, Marcel & HUBERT, Henri. (1903). "Esboço de uma teoria geral da magia". In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

4.Funcionalismo e estrutural-funcionalismo

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.SP: Abril Cultural, 1984 (Prefácio, Introdução, Caps. III-V, XIX, XXII).

FORTES, M. e EVANS-PRITCHARD, E. E, orgs. 1981 [1940]. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian (Introdução)

GLUCKMAN, Max. "Análise de uma situação social na Zululândia moderna". In: Feldman-Bianco, Bela (Org.) Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Editora UNESP, 2010:pp.237-364.

EVANS-PRITCHARD, E. E, Os Nuer. (Introdução e cap 3: Tempo e espaço).

Leitura complementar:

Kuklick, Henrika. 1992. *The Savage Within: the Social History of British Anthropology, 1885-1945*. Cambridge University Press, Cambridge.

MALINOWSKI, Bronislaw. 1935. "The Method of Field-Work and the Invisible Facts of Native Law and Economics". In: *Coral Gardens and their Magic* (Vol. 1: 317-340). George Allen & Unwin, London.

5. Estruturalismo

LÉVI-STRAUSS, Claude. 2003 [1950]. "Introdução obra de Marcel Mauss". In: *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1962. *O pensamento selvagem*. Campinas: Papirus (Caps. 9)

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964. Abertura. In: *Mitológicas*

PEIXOTO, Fernanda. Lévi-Strauss no Brasil: a formação do etnólogo. *Mana* [online]. 1998, v. 4, n. 1 [Acessado 26 Fevereiro 2024], pp. 79-107. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-93131998000100004>>. Epub 04 Set 2000. ISSN 1678-4944. <https://doi.org/10.1590/S0104-93131998000100004>.

6. Processos e interações (2 aulas)

BARTH, Frederik. 2000 [1989]. *O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas* (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria (Apresentação, A identidade Pathan e sua manutenção)

GLUCKMAN, Max. 1987 [1958] 'Análise de uma situação social na Zululândia moderna'. In: B. Feldman-Bianco (org.), *Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos*. São Paulo: Global.

GLUCKMAN, Max. [1954] *Rituais de rebelião no sudeste da África*. In: *CADERNOS DE ANTROPOLOGIA*, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974

LEACH, Edmund R. 1995. [1954]. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia*. São Paulo: Edusp (Apresentação, Parte 1: Introdução e cap 3; Parte 3: cap 6,7,9 e conclusão)

7. Cultura, história e simbolismo

GEERTZ, Clifford 1989 [1973]. Uma descrição densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

GEERTZ, Clifford. 1991. Negara. O Estado Teatro no Século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil (Intro, Cap 1, 4 e conclusão)

Sahlins, Marshall. 1997. “O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: Por que a Cultura não é um ‘Objeto’ em Via de Extinção”. *Mana. Estudos de Antropologia Social* 3 (1): 41-73; 3 (2): 103-150.

8. Fenomenologia, corpo e linguagem

DAS, Veena. Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora Unifesp, 2020b

CSORDAS, Thomas. 2008. “A Corporeidade como paradigma para a Antropologia”. In *Corpo, significado, cura*. Porto Alegre: Editora UFRGS, pp. 101-146.

FAVRET-SAADA, Jeanne. 2005. “Ser afetado”. (Tradução de Paula Siqueira). *Cadernos De Campo*, 13(13), pp. 155-161.

INGOLD, Tim. 2008. “Pare, olhe, escute! Visão, audição e movimento humano”. *Ponto Urbe*, 3, pp. 1-52

9. Gênero, reflexividade e autoridade

CLIFFORD, James. ‘Sobre a Autoridade Etnográfica’ [1988]. In: *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

MACHADO, Lia Zanotta. Interfaces e deslocamentos: feminismos, direitos, sexualidades e antropologia. *Cadernos Pagu* [online]. 2014, n. 42 [Acessado 26 Fevereiro 2024], pp. 13-46. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420013>>. ISSN 1809-4449. <https://doi.org/10.1590/0104-8333201400420013>.

STRATHERN, Marilyn. 2007. *O gênero da dádiva*. Campinas: Ed Unicamp. (Introdução, e Conclusão).

Leitura complementar:

CARRARA, Sérgio e SIMOES, Júlio Assis. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. *Cadernos Pagu* (28), Campinas-SP, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

LUGONES, M. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, 22(3), 935-

10. Antropologia multiespécie

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Artigo traduzido e publicado na Climacom, ano 3, n.5. Unicamp, 2016. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/?p=5258>

HARAWAY, Donna. 2021 (2003). O Manifesto das Espécies Companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa. Bazar do Tempo [I Natureza: Culturas emergentes; II Histórias de Evolução; III Histórias de Amor].

TSING, Anna. 2015. "Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras". Ilha: Revista de Antropologia, v. 17, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2015v17n1p177>

Leitura complementar:

LATOUR, Bruno; STENGERS, Isabelle; TSING, Anna & BUBANDT, Nils. Anthropologists Are Talking – About Capitalism, Ecology, and Apocalypse. Ethnos, 83:3, p. 587-606, 2018.

WOLF, E. & MINTZ, S. (2010) "Fazendas e Plantações na Meso-América e nas Antilhas". In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Coletânea de artigos de Sidney W. Mintz. Editora Universitária UFPE, 2010.

11. Colonialismo

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. Mana, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 47-77,

SAID, Edward. 2007. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras (Prefácio, Introdução e Posfácio)

L'ESTOILE, Benoît de. (2002), "Ciência do homem e 'dominação racional': saber etnológico e política indígena na África colonial francesa", in Benoît de L'Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), Antropologia, impérios e Estados nacionais Rio de Janeiro, Relume Dumará/Faperj, pp. 61-93.